Richard Watson - Pv 16.4

- Imprimir

Categoria: Richard Watson
Publicado: Segunda, 07 Maio 2007 00:00
Acessos: 2993

Pv 16.4

Richard Watson

(Cap 27. An Examination of Certain Passages of Scripture, Supposed to Limit the Extent of Christ's Redemption, *Theological Institutes*)

Pv 16.4: “O Senhor fez todas as coisas para atender aos seus próprios desígnios, até o ímpio para o dia do mal.” Se houver alguma relevância nesta passagem para a teoria calvinista, ela deve ser tomada no sentido supralapsário, que a razão final da criação dos ímpios é sua punição eterna. Segue disto que o pecado não é a causa da punição, mas que este procede da mera vontade de Deus, o que é uma refutação suficiente. As pessoas aqui faladas são ímpias. Ou elas foram feitas ímpias por si mesmas ou por Deus. Se não por Deus, então fazer o ímpio para o dia do mal pode somente significar que ele faz daqueles que se fizeram ímpios, e que permanecem incorrigivelmente nesse estado, instrumentos de glorificar sua justiça, “no dia do mal,” isto é, no dia da punição. A frase hebraica traduzida literalmente é, “O Senhor trabalha todas as coisas para si mesmo,” que se aplica tanto às ações de governo quanto de criação. Dessa forma, então, somos ensinados pela passagem, não que Deus criou os ímpios para puni-los, mas assim governa, controla e sujeita todas as coisas para si mesmo, e assim as dirige para o cumprimento de seu propósito, que os ímpios não escaparão ao seu justo desprazer, visto que sobre tais pessoas “o dia do mal” enfim virá. É, por essa razão, acrescentado no próximo verso, “Não ficará impune mesmo de mãos postas.”[1]

Tradução: Paulo Cesar Antunes

---

[1] Holden traduz o verso, “Jeová fez todas as coisas para si mesmo; sim, até os ímpios ele diariamente suporta;” e observa, “A tradução admitida deve ser considerada correta, pois um judeu da época de Salomão acreditaria que ‘o dia do mal’ significaria o dia da desgraça ou aflição.”